



Trabalhos Científicos

Título: Polisserosite Com Colecistite Aguda Alitiásica Por Dengue

Autores: ANA LAURA DE OLIVEIRA SOARES (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS); HAROLDO JOSÉ SIQUEIRA IGREJA JÚNIOR (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS); AMANDA MONTEIRO PINÁ QUEIRÓZ (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS); FERNANDO ANTÔNIO BOGADO FASSBENDER VISELA CHACAR (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS)

Resumo: Introdução: A polisserosite por dengue é caracterizada pelo aumento da permeabilidade vascular, decorrente de uma resposta imune complexa por consequência da infecção, gerando derrames cavitários e hemoconcentração. Em geral, denota recidiva da doença. A Colecistite Aguda Alitiásica corresponde à uma inflamação da vesícula biliar sem evidência de cálculos. Estima-se que ocorra em 2-10% de todos os casos de Colecistite Aguda. O objetivo deste trabalho é demonstrar o papel do espessamento da parede da vesícula biliar como indicador de gravidade na dengue. Descrição do Caso: MRSRP, 10 anos, feminina, branca, queixando-se de febre e dor abdominal difusa, de maior intensidade em hipocôndrio direito, há 7 dias. No exame físico evidenciou-se abdome distendido e doloroso à palpação e ascite. Realizado ultrassonografia que demonstrou vesícula biliar contraída, de parede espessa e ausência de dilatação das vias biliares. A tomografia computadorizada sem contraste revelou também derrame pleural bilateral, ascite, pâncreas e fígado aumentados. Destacou-se no exame laboratorial trombocitopenia acentuada, presença de linfócitos atípicos, AST e ALT aumentadas, albumina reduzida e IgM positivo para dengue. Discussão: A polisserosite por dengue origina-se da alteração da permeabilidade capilar, levando a uma perda de plasma e albumina a partir do espaço intravascular. Esta, além de derrames cavitários, promove espessamento da parede da vesícula biliar, um achado inespecífico, comumente encontrado em outras afecções tais como, colecistite aguda e hepatite viral. Atualmente, a colecistite alitiásica tem sido descrita associada à viroses, manifestando-se de forma atípica e apresentando patogenia ainda desconhecida. Acredita-se que sua ligação com a dengue advém não só da polisserosite, como também de reação microangiopática na vesícula. Conclusão: A colecistite alitiásica na dengue é normalmente autolimitada, sendo utilizado o tratamento conservador, reservando-se os procedimentos invasivos às formas com pior prognóstico. Do mesmo modo, vê-se a defervescência da polisserosite com a instituição deste tratamento.